INCLUSÃO DO BEISEBOL NO 1º. ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA – PROJETO REALIZADO ATRAVÉS DO PIBID/UNIUBE

Giordanno Koiti Chaem[1], Diego Martins Antônio da Silva[2], Marcelo Cordeiro Rezende[3]

[1,2] Universidade De Uberaba/Curso Licenciatura Plena em Educação Física/Escola Estadual Professora Corina De Oliveira, [1]cutichaem@hotmail.com, [2]diego2012martins@hotmail.com; [3]Escola Estadual Professora Corina De Oliveira, [3]mcr@mednet.com.br

Linha de trabalho: Formação inicial de professores: PIBID

Resumo

O presente trabalho relata experiências ocorridas na Escola Estadual Professora Corina de Oliveira, localizada na Avenida da Saudade, nº 289, na cidade de Uberaba, bairro Mercês, através do projeto PIBID em parceria com a Universidade de Uberaba; Como alunos do curso de Educação Física da Universidade de Uberaba, tivemos a oportunidade de vivenciar a iniciação à docência com a supervisão de um professor supervisor e desenvolver um projeto direcionado à iniciação ao beisebol com os alunos do 1º ano do ensino médio da referida escola.

Palavras-chave: Esporte, Beisebol, PIBID, Educação Física.

Contexto do Relato

Este trabalho foi realizado na Escola Estadual Professora Corina de Oliveira, localizada na Avenida da Saudade, nº 289, na cidade de Uberaba, bairro Mercês, em Uberaba. O trabalho ocorreu no mês de junho do ano de 2015, com as turmas do 1º ano A, B e C do Ensino Médio. A participação no PIBID está sendo de extrema importância para a complementação da nossa formação no ensino superior na universidade. A prática desenvolvida nesse projeto agrega um melhor desempenho de todos nós no curso, gerando uma formação mais completa.

O Projeto visa de uma forma ampla, destacar a função social da escola, do currículo e sua identidade, de modo a analisar as perspectivas culturais para a educação física. Uma proposta que se realiza com base nos Estudos Culturais e no multiculturalismo crítico uma vez que "As aulas de esportes, jogos, lutas e danças não se esgotam na prática. É preciso refletir sobre essas manifestações para entendê-las de fato. (NEIRA, 2009)"

Para realização desse projeto foi definido o tema de estudo – beisebol. O trabalho teve como objetivos apresentar a modalidade aos alunos e passar os conhecimentos relativos ao beisebol. As expectativas de aprendizagem surgiram e foram adaptadas a partir das Orientações Curriculares de Educação Física visando compreender, vivenciar e sugerir modificações para adaptar o beisebol à demanda do grupo.

O fator que nos levou a decidir pela temática do beisebol foi o fato de ter morado no exterior e ele ser um esporte base mais praticado nas escolas do Japão, como no Brasil em que o esporte base mais praticado é o futebol. O beisebol está presente no Brasil, mais precisamente em estados como no Paraná, onde há uma grande população de descendentes de japoneses. Então pensamos: por que não apresentar um esporte de uma cultura diferente para os alunos, com o intuito de que, além do aprendizado do beisebol, eles irão vivenciar algo fora do seu cotidiano e isso, quem sabe, desperte seu interesse em algo novo e diferente do habitual, para sempre estarem buscando algo novo?

> Usado como meta, conceito, atitude, estratégia e valor, o multiculturalismo aparece no centro das modificações demográficas das sociedades ocidentais. Vários países enfrentam movimentos migratórios e imigratórios e, simultaneamente, movimentos de conscientização racial e de gênero que culminam com a obrigação do enfrentamento de questões relativas à definição das funções das suas instituições sociais. Nessas nações, os valores constituídos em torno da sua abertura social e democrática sofrem questionamentos, sendo impossível passar despercebidas as intensas transformações culturais que vêm enfrentando. A conclusão que chegam é que o multiculturalismo representa sua condição de vida. Vivemos em uma sociedade multicultural. (NEIRA,2008, p.42)

Com essas idéias iniciais realizamos o mapeamento sobre os conhecimentos que os alunos possuíam acerca do beisebol. Perguntamos às turmas se tinham alguma vivência com o esporte, ouvido falar ou assistido alguma vez; as respostas que obtivemos foram que: haviam visto em filmes e já tinham praticado bete. Então, a partir dessas respostas, explicamos a diferença entre beisebol e bete, falamos um pouco da história do beisebol, suas regras e desenhamos no quadro como é o campo, os posicionamentos dos praticantes, os objetivos da defesa e do ataque. No decorrer da apresentação para os alunos, eles foram fazendo perguntas sobre esse esporte, o que nos animou e fez com que desenvolvêssemos melhor o projeto pelo

interesse dos alunos. Porém, também fomos submetidos a alguns desafios como por exemplo: a escola não tinha o campo apropriado para o jogo e a falta de material. Fizemos, então, algumas adaptações, como o taco que nos mesmos construímos, parecido como uma raquete e, na quadra da escola, organizamos um pequeno campo de beisebol adaptado.

Detalhamento das Atividades

Primeiramente, realizamos uma aula expositiva mostrando a história do jogo, regras, campo de jogo, nomes das posições e táticas e, posteriormente, a visualização de um vídeo mostrando o jogo e suas regras.



Figura 1: Aula explicativa sobre o beisebol

Nas aulas que se seguiram, realizamos a vivência do beisebol na quadra. Iniciamos através de um treinamento de arremesso e batida na bola, em seguida corrida até a base, que foi realizado da seguinte forma: foi escolhida uma pessoa para que começasse a arremessar e, organizados em fila, os que iriam rebater a bola, ao acertar a bola correriam até uma base para, em seguida, arremessar. Desta forma, o que tinha arremessado antes iria para o final da fila para rebater. Assim, todos os alunos iriam passar pelas três práticas. Diante da situação, surgiram conflitos: alguns alunos faziam percursos diferentes do estabelecido no início da aula e

"furavam" a fila. Tão logo os conflitos aconteciam, nós, com o apoio do professor supervisor, assim como os alunos envolvidos conversávamos a fim de resolvê-los, lembrando-se dos combinados no início da aula.



Figura 2: Vivência do beisebol

Na aula seguinte foi realizado um jogo, utilizando as regras e tacos adaptados, dividindo a turma em duas equipes; uma equipe ataca e outra defende. Os defensores foram seis participantes na quadra, de forma que um arremessava, outro ficava atrás do batedor para auxiliar, o arremessador e os outros quatro na linha de trás para pegar a bola rebatida e tentar eliminar o corredor, chegando à base antes dele ou encostando a bola nele no meio da corrida entre as bases. Foi feita uma fila pelos atacantes e cada participante teve duas tentativas de rebater a bola. Aqueles que conseguiam rebater, depois viravam corredores e tentavam percorrer as bases sem se deixar ser eliminado e, conforme os próximos iam rebatendo, tentavam prosseguir para próxima base. Os que chegaram à base "home" pontuava para a equipe. Ao término dos batedores, os que atacaram passaram a defender e os defensores a atacar. A equipe que mais pontuou ao término de todos os batedores foi a vencedora.



Figura 3: Jogo de beisebol

Análise e Discussão do Relato

A justificativa inicial para o desenvolvimento desse projeto estava apoiada no multiculturalismo, pois visava proporcionar aos alunos momentos de reflexão e vivências corporais de um esporte diferente daqueles que conhecem, considerando o repertório de que eles já dispunham. Assim, enriqueceram ainda mais seus saberes e experiência, através da aprendizagem do beisebol.

Constatamos que os alunos da turma foram participativos em diversas situações da didática aplicada para o ensino do jogo; houve interesse e aquisição de conhecimentos relativos ao beisebol pelos alunos. Além disso, os momentos de debate e vivências proporcionaram o estabelecimento de uma relação baseada no diálogo entre os participantes do projeto o que possibilita o respeito mútuo, o trabalho em equipe que pode se refletir em um melhor comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula.

Consideramos que o projeto alcançou os objetivos propostos. Ficamos satisfeitos por alcançar as nossas expectativas de aprendizagem pelos alunos, tanto nas aulas relacionadas à

teoria como também nas aulas práticas, assim como em relação à interação com os alunos. Constatamos que, mesmo com a variedade de esportes praticados propostos pelo currículo, a realização de práticas inovadoras como a implementação de outros esportes que não são muito desenvolvidos nas escolas é aceita de uma forma que gera mais curiosidade dos alunos envolvidos. Por conta disso, mesmo depois do término das atividades, os alunos solicitavam realizar as aulas novamente.

Considerações

Essa experiência nos proporcionou uma aprendizagem extra para o nosso currículo, que vai além das matérias dadas na faculdade. Poder vivenciar e compreender como é a realidade nas escolas, ajuda-nos a ter o entendimento necessário para exerce a nossa função como professores. Ao desenvolver um projeto com um esporte que não está inserido nas escolas pode, de certa forma, trazer novas experiências para os alunos tanto quanto para os professores que poderão aproveitar a receptividade e o interesse deles para inseri-lo em suas aulas e com isso despertar o interesse, o entendimento e o gosto por outros esportes que até o momento não eram conhecidos.

A nosso ver, esportes de culturas diferentes, podem ajudar muito na aprendizagem e motivação dos alunos por trazer com eles, além da pratica, benefícios como sabedoria, educação, respeito, desenvolvimento, dentre outros benefícios.

Referências

WIKIPÉDIA. **Beisebol.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Beisebol>. Acesso em: 15 jul. 2015.

TRINDADE, Cesar. **Para aprender beisebol.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R8_vY5mVOIY>. Acesso em: 16 jul. 2015.

PESQUISA, Sua. **Beisebol.** Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/beisebol.htm>. Acesso em: 18 jul. 2015.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **PEDAGOGIA DA CULTURA CORPORAL:** CRÍTICA E ALTERNATIVAS. 2008.

NEIRA, Marcos Garcia. **A EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS MULTICULTURAIS.** Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/neira.pdf>. Acesso em: 10 ago. 1025.